

INFORMATIVO ONLINE APUR

Nº 21 - Cruz das Almas (BA) - 03 de Setembro de 2015 - www.apur.org.br

REUNIÕES DA GREVE NOS CENTROS

08, 09 e 10 de setembro

Pauta:

- 1) Informes;**
- 2) Avaliação da greve;**
- 3) Regime de trabalho (8 horas);**
- 4) O que ocorrer;**

CCAAB e CETEC: 08/09 às 15h;

CCS: 09/09 às 9h;

CETENS: 10/09 às 9h30min;

CFP: 10/09 às 15h;

CAHL: 09/09 às 10h;

CECULT: 10/09

REUNIÃO DO COMANDO LOCAL DE GREVE



O Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB se reuniu nessa quarta-feira (2). Na oportunidade, o CLG fez uma análise da proposta de acordo da negociação da pauta local entregue pela reitoria, uma avaliação política da greve docente e organizou uma agenda com as próximas atividades.

Assim como já havia sido pontuado por alguns docentes na última assembleia (ocorrida dia 25 de agosto em Feira de Santana), as falas no CLG apontam que o documento da reitoria é superficial, e que ela não se compromete diretamente com nada. Isso fica evidente na questão do mínimo de 8 horas em sala de aula, que é dada uma resposta ampla e não fala claramente qual a posição política da reitoria.

Na visão do CLG, é necessário construir o documento mais politicamente, pois a resposta às reivindicações dos docentes da UFRB não pode ser um documento sem sequer uma introdução que explique a conjuntura atual e a situação dos docentes. Nesse sentido, o CLG só vai assinar o documento se ele passar por uma reformulação que assegure o cumprimento das reivindicações. Que, por exemplo, se estabeleçam prazos. Diante disso, uma comissão foi tirada para fazer uma proposta de documento que de fato assegure ganhos à categoria docente.

No que se refere à avaliação da greve, os docentes do CLG continuam acreditando no movimento paredista, mas também percebem a necessidade de avanço nas mobilizações, já que muitos ainda se encontram alheios ao movimento, mesmo com mais de 60 dias em greve. Sendo que tais mobilizações não poderão ficar restritas ao momento da greve, mas precisam se estender continuamente, pois a situação precárias das universidades tende a ficar pior até o fim do ano, haja vista que algumas instituições já sinalizaram que não há recursos suficientes até dezembro.

Após tais discussões, o CLG organizou uma agenda de atividades para a próxima semana. De 8 a 10 de agosto haverá reuniões com representantes do CLG em todos os centros. No dia 8 terá a atividade "Informes da Greve. O que é a estatuinte da UFRB?", no anfiteatro da reitoria, das 9 às 12 horas. No dia 11 ocorrerá a reunião do Comando Local de Greve, em Cruz das Almas, às 10 horas, e reunião com a reitoria às 14 horas. A próxima assembleia geral ficou marcada para o dia 16, também em Cruz das Almas, às 9 horas.



FÓRUM TRIPARTITE DO CCS DISCUTE SOBRE O HRSAJ



Na terça-feira (1), ocorreu mais uma reunião do Fórum Tripartite no Centro de Ciências da Saúde (CCS). Segundo relatos, a reunião teve início com a fala da nutricionista Ana Carolina Portela descrevendo o Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus (HRSAJ). Logo após, a nutricionista, a partir de sua experiência, falou sobre a inserção da UFRB. Em seguida, foram passados dois vídeos sobre a EBSERH e sua experiência em vários estados brasileiros.

Quando o debate foi aberto, foram colocadas as várias dificuldades vivenciadas nas relações de estágios pelos docentes e discentes no HRSAJ. Foram debatidas quais seriam as alternativas para o HRSAJ: Federalizar? De que forma? Via EBSERH ou a partir da maneira tradicional, onde a universidade é quem gere o hospital?

Também foi questionado o que a comunidade do CCS quer de fato na relação com HRSAJ. Por meio de uma série de intervenções dos presentes, foi colocada a necessidade de um aprimoramento de informações a respeito de questões jurídicas, tanto

no que se refere às formas de organização possíveis para o Hospital Regional (Organização Social sem fins lucrativos, caso do IFF; Empresa Pública de Direito Privado, caso da EBSERH, quanto à administração diretamente pela UFRB.

Ficou claro que, a partir dessas apropriações e do entendimento de seus impactos e consequências na realidade do CCS, o Fórum Tripartite estaria tomando uma decisão política a respeito de uma possível federalização e de como ela se daria. Nesse sentido, foi formada uma comissão com representantes das três categorias para se apropriar dessas e outras questões que envolvem a federalização e propor um debate mais aprofundado.

Além dessa comissão, foi proposta a realização de um seminário em que possam estar presentes outros atores sociais (movimentos sociais, a antiga DIRES, trabalhadores da saúde e, se possível, o próprio IFF) para discutir as saídas para o impasse da relação entre a UFRB e o HRSAJ.



PANFLETAGEM NA CONFERÊNCIA DE JUVENTUDE EM CRUZ DAS ALMAS



O Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB, representado pelo professor Antonio Eduardo Oliveira, esteve presente na Conferência Municipal de Juventude de Cruz das Almas na terça-feira (1). O CLG aproveitou a reunião de um bom número de

jovens para fazer uma panfletagem para explicar os motivos da greve e a situação de crise que a educação pública superior está enfrentando, já que o futuro da universidade diz respeito a tais jovens, pois serão eles que farão parte do corpo discente da UFRB futuramente.

REUNIÃO DO FÓRUM SINDICAL DO RECÔNCAVO

Na última segunda-feira (31), ocorreu mais uma reunião do Fórum Sindical do Recôncavo. Na oportunidade, foi organizada uma atividade a ser realizada na Embrapa.

A APUR e a ASSUFBA aproveitaram para realizar uma discussão sobre a greve das duas categorias, e também para pensar em iniciativas comuns dos comandos de greve.

POR UMA ESTATUINTE LIVRE, SOBERANA E DEMOCRÁTICA

Informes da greve.
O que é a estatuinte da UFRB?

Convidados: Antonio Eduardo Oliveira - (Presidente da APUR), Rita Dias (Pró-reitora) e Elielson Lima Aquino (Representação da ASSUFBA).

A JUVENTUDE DO PROJETO POPULAR

Realização Levante Popular da Juventude - Cruz das Almas
 Data - 08/09/2015
 Das 09:00 às 12:00
 Anfiteatro da Reitoria da UFRB (CCAAB/CETEC).

Logos on the right side of the flyer include: UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), a red handprint with 'GREVE!', 'LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE', APUR, and ASSUFBA (Associação dos Servidores da UFRB).

Um aspecto fundamental para garantir um efetivo processo democrático de estatuinte na UFRB é a participação da comunidade universitária nas diferentes etapas do processo estatuinte (formação de comissões, debates nos centros, eleição de delegados e constituição da assembleia geral do congresso da UFRB), pois somente assim haverá a discussão dos pontos principais da universidade, que produza novos documentos fundamentais da UFRB (estatuto e regimento).

Foi criada uma comissão para organizar o processo estatuinte na UFRB, que tem como meta principal fomentar as discussões nos centros de ensino, bem como organizar a eleição dos delegados que comporão o congresso estatuinte. A APUR e as outras entidades representativas da UFRB (ASSUFBA e CCE) foram sumariamente excluídas da participação da comissão por orientação da reitoria, que aprovou no conselho universitário uma composição muito formalista.

Por sinal, é importante ressaltar que o próprio CONSUNI é uma instância burocrática e antidemocrática que precisa ser totalmente reposicionada nos novos estatutos aprovados no Congresso Estatuinte. De qualquer forma, o movimento docente tem procurado intervir no processo estatuinte, mesmo não tendo a APUR um assento formal na comissão. Através das representações docentes escolhidas nos centros, existe uma intervenção política visando fazer com que a comissão estatuinte efetivamente funcione e o processo estatuinte em suas diferentes etapas possa acontecer.

As assembleias da APUR aprovaram como um dos seus eixos fundamentais na nossa intervenção política em 2014 a luta por uma estatuinte livre, democrática e soberana. Nas reuniões sindicais nos centros, no seminário de avaliação dos nove anos da UFRB e nos debates e discussões organizados pela comunidade universitária a APUR irá impulsionar um movimento para estabelecer uma outra dinâmica na UFRB.

A mobilização por uma UFRB de qualidade passa por um deslocamento importante na relação da atual estrutura vigente na instituição. É importante que as instituições e métodos de funcionamento obsoletos e arcaicos cedam lugar a novas perspectivas. Precisamos de um funcionamento da UFRB com outros delineamentos, não podemos conviver mais com um modelo de universidade herdado da UFBA, ou seja, estatutos deslocados da nossa realidade.

A comunidade acadêmica da UFRB, bem como o povo do Recôncavo, precisa construir uma nova estrutura de poder na UFRB, não podemos conviver mais com uma estrutura (estatutos, regimentos e modo de gestão e funcionamento) com uma total insuficiência de participação da própria comunidade nas decisões da universidade.

É preciso garantir uma Estatuinte que estabeleça uma UFRB realmente autônoma e não uma instituição subordinada e com pouca ressonância democrática, já passou da hora de mudar.

NOTÍCIA ANDES-SN

DOCENTES FEDERAIS EM GREVE SE REÚNEM COM MEC NA QUINTA (3) E



Nesta quinta-feira (3), às 16 horas, o Comando Nacional de Greve do ANDES-SN se reunirá, em Brasília (DF), com representantes do Ministério da Educação (MEC), para discutir as reivindicações específicas da categoria e cobrar resposta imediata à pauta do movimento. Os docentes que participam do CNG realizarão manifestação em frente ao MEC, durante a reunião.

Em todo o país, também na quinta (3), docentes federais protagonizarão ações unificadas contundentes nas Instituições Federais de Ensino (IFE), para dar visibilidade à greve e pressionar o governo federal negociar a pauta da categoria. As atividades visam também forçar os reitores a responderem as pautas locais da categoria, e também revelarem o impacto, nas contas das IFE, dos cortes na Educação Federal, conforme orientação do comunicado 36 do CNG. Os docentes federais estão em greve há mais de três meses e, atualmente, o movimento paredista conta com a adesão de 49 seções sindicais.

A reunião desta quinta com o MEC foi fruto da pressão exercida pela manifestação realizada por docentes e estudantes, em frente ao ministério da Educação, no dia 28 de agosto, data que marcou 90 dias da greve, para exigir abertura de negociação efetiva sobre a pauta da categoria e cobrar a reversão dos cortes no orçamento da Educação Federal.

Segundo Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN, o governo federal, seja através do Ministério do Planejamento (Mpog) ou do Ministério da Educação (MEC), mantém a postura intransigente de não avançar nas negociações tanto na pauta dos servidores públicos federais (SPF), quanto na pauta setorial dos docentes federais, e a mobilização desta

quinta-feira (3) é fundamental para pressionar o governo a negociar efetivamente com a categoria. “Amanhã [3] teremos mais uma reunião na Sesu, que só foi marcada porque fizemos um ato no dia 28 [de agosto] na porta do Ministério da Educação, apesar de muitas cartas que mandamos pedindo uma reunião. É importante que façamos manifestação nas reitorias de todo o país com muita visibilidade, porque precisamos conseguir que o governo abandone a sua intransigência”, conclamou.

Na segunda-feira (31), os docentes protocolaram uma carta na Sesu/MEC apontando os itens a serem discutidos na reunião desta quinta (3). O documento foi definido após consulta junto à base em assembleias locais, sobre estratégias de negociação com o governo federal acerca da pauta específica da categoria. Entre os pontos está a reversão dos cortes no orçamento do Ministério da Educação; o compromisso de que o MEC não adote nas IFE contratação via Organização Social (ou formas equivalentes); autorização imediata para a ocupação dos cargos de docentes existentes e criação de novas vagas para atender às demandas; liberação de verbas para conclusão das obras de infraestrutura já iniciadas; retomada da negociação sobre a reestruturação da carreira, a partir do acordo assinado com a Sesu/MEC em 2014; e, com base na discussão da pauta unificada com os demais servidores federais, compromisso com reajuste em uma única parcela, com vigência a partir de janeiro de 2016.

Além disso, para garantir a autonomia das Instituições Federais, os docentes pedem a revogação da Lei 9192/95 e o parágrafo único do artigo 56 da Lei 9394/96 (LDB), que ferem os preceitos constitucionais da democracia e da autonomia (composição dos conselhos superiores e a escolha dos dirigentes); a manifestação por parte

do MEC de seu apoio à retirada de pauta ou rejeição do PLC 77/2015, que prevê reforçar a autonomia das universidades via privatização; e a manutenção dos saldos do exercício financeiro na instituição, para livre execução no exercício seguinte.

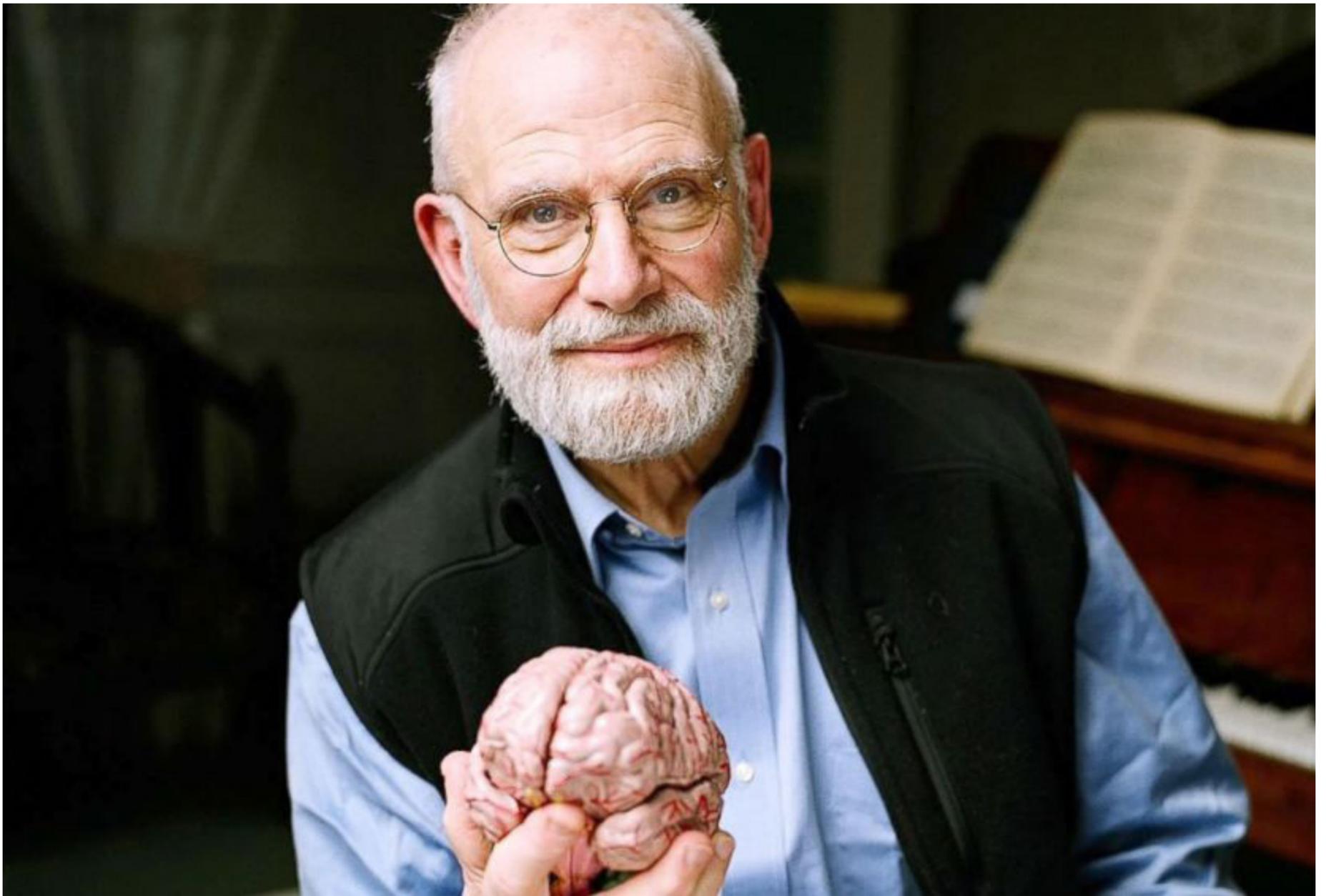
Com relação a reestruturação da carreira docente, será cobrado ainda o reenquadramento dos docentes aposentados e instituidores de pensão, em posição de equivalência em relação ao topo da estrutura da carreira. “Nós queremos que o governo nos apresente um cronograma para concursos e das obras das instituições, que foram suspensas, de forma que reverta os cortes que estão sendo feitos no ministério da Educação”, ressaltou o presidente do ANDES-SN.

Abre as contas, Reitor(a)!

O Comando Nacional de Greve encaminhou a intensificação da campanha “ABRE AS CONTAS, REITOR (A)”, nesta primeira semana de setembro (1 a 4), com a realização de atos unificados nas reitorias das IFE com o objetivo de investigar os impactos dos cortes de recursos na Educação Federal nas IFE e dar ampla divulgação para o efeito da política de ajuste fiscal e corte em áreas sociais no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Além de cobrar dos reitores resposta à pauta local e exigir dados sobre as vagas docentes disponíveis e os impactos no funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Outra atividade encaminhada pelo CNG foi a articulação dos comandos locais de greve, com estudantes e técnico-administrativos, para apresentar aos parlamentares federais nos seus respectivos estados o “Manifesto em defesa da educação pública e contra a PEC 395/2014” para pressioná-los a adotarem uma posição contrária ao tema.

OLIVER SACKS (9 DE JULHO DE 1933 – 30 DE AGOSTO DE 2015)



No último domingo (30), faleceu o neurologista e escritor britânico Oliver Sacks. Sacks foi um prestigiado professor de neurologia e psiquiatria na renomada Universidade de Columbia. Um fato marcante da trajetória do neurologista britânico ocorreu em 1966 quando ele começou a trabalhar no Hospital Berth Abraham, em Nova York. Sacks teve contato com alguns pacientes que estavam num estado catatônico há décadas, usou um

medicamento novo, o L- dopa, para tratar esses pacientes. O resultado foi positivo, e eles regressaram a uma vida normal. Inspirado pelo caso, o neurologista escreveu o livro *Awakenings*, que virou um best-seller, e depois foi adaptado para o cinema, no filme *Tempo de Despertar*. Oliver Sacks morreu aos 82 anos vítima de um câncer no fígado.

“Um mês atrás eu achava que tinha saúde. Aos 81 anos eu ainda nadava um quilômetro e meio por dia. Mas minha sorte mudou. (...) Só cabia a mim decidir como viver os meses que me restavam. Eu tinha que viver com profundidade, com riqueza e do meio mais produtivo possível. (...) Eu não posso fingir que não tenho medo. Mas o meu sentimento mais importante é o de gratidão. Eu amei e fui amado.”
(Oliver Sacks).

